

Prevenção de Recaída em dependências

Andressa Lopes

Manuel Morgado Rezende

RESENHA DE: Marlatt, G.Alan, & Donovan, Dennis G. (orgs).(2009) - Prevenção de recaída: estratégias de manutenção no tratamento do comportamento aditivo. 2 ed . Porto Alegre: Artmed, 358pp.

Allan Marlatt, Dennis Donovan e colaboradores publicam a segunda edição deste livro. Após vinte e quatro anos de sua primeira edição, eles ampliam os conhecimentos sobre a prevenção de recaída (PR), não apenas nos comportamentos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, como também em transtornos alimentares, obesidade, jogos e comportamentos sexuais de risco.

A prevenção de recaída busca, dentre outros objetivos, auxiliar o indivíduo a encontrar uma meta para o tratamento, seja ela a abstinência ou a moderação. É um tratamento baseado na terapia cognitivo-comportamental (TCC) e por isso os leitores identificarão, ao longo de seus doze capítulos, técnicas como reestruturação cognitiva, ensaio cognitivo da recaída, modificação do estilo de vida, dentre outras, com procedimentos explicados de forma detalhada e clara, levando a uma compreensão maior de como se trabalha com prevenção de recaída.

O objetivo dos autores foi ampliar o conhecimento sobre o comportamento aditivo e os transtornos já citados, por meio de estudos e pesquisas científicas; como também guiar os profissionais quanto à utilização de intervenções mais adequadas diante de determinados comportamentos de dependência.

Capítulo a capítulo:

No capítulo 1, intitulado “Problemas com álcool e drogas”, Marlatt e Witkiewitz relatam o principal objetivo da prevenção de recaída, que é tratá-la utilizando técnicas a fim de prevenir sua ocorrência. Apresentam o modelo cognitivo-comportamental da recaída. Descrevem os determinantes intrapessoais e interpessoais do lapso e da recaída. Expõem ensaios clínicos randomizados e técnicas de metanálise que confirmam a eficácia e efetividade da prevenção de recaída no uso de substâncias. Finalizam

com uma nova concepção sobre a recaída. Reconhecem que ela possui uma natureza complexa e imprevisível em relação ao comportamento de uso de substâncias após haver o compromisso com a abstinência ou moderação, e adotam dois tratamentos suplementares: a medicação e a meditação.

No capítulo 2, “Populações diversas”, Arthur Blume e Berenice García de La Cruz, afirmam que as estratégias de intervenção relacionadas ao abuso de substâncias não privilegiam as minorias étnicas. Há um reconhecimento, por parte dos autores, em relação à falta de estudos sobre a eficácia das estratégias de terapias e de prevenção de recaída entre essa população. Eles apresentam algumas idéias de como utilizar recursos disponíveis na prevenção de recaída para moldar programas em pacientes de minorias étnicas.

No Capítulo 3, “Tratando problemas relativos ao uso de álcool”, Ronald Kadden e Ned Cooney acrescentam ao tratamento de prevenção de recaída algumas abordagens que auxiliam a tratar a dependência do álcool; dentre elas a entrevista motivacional e o treinamento de habilidade de enfrentamento, que é a mais aprofundada no capítulo. Os autores se referem sempre a estudos que comprovam ou não, a evidência de tais abordagens no auxílio à prevenção de recaída.

O Capítulo 4, “Tabagismo”, da autoria de Saul Shiffman, Jon Kassel, Chad Gwaltney e Dennis McChargue, trata da cessação do uso do fumo, envolvendo temáticas sobre redução de danos, avaliação e planejamento do tratamento, atendo-se a estratégias de intervenção para cessar o uso do fumo e aos tratamentos farmacológicos que podem ser usados de forma conjunta com o modelo de prevenção de recaída. No decorrer do capítulo, fica explícito que a prevenção de recaída influenciou as abordagens que trabalham com indivíduos que querem parar de fumar.

O Capítulo 5, “Dependência de psicoestimulantes”, tem como autores Kathleen Carroll e Richard Rawson. Primeiramente, é realizada uma breve revisão sobre co-

caína, anfetamina e metanfetamina. Posteriormente, os autores detêm-se no tratamento, indicando seu passo a passo. Demonstram, por meio de pesquisas, que as abordagens cognitivo-comportamentais da prevenção de recaída são eficazes no tratamento da dependência de psicoestimulantes.

No Capítulo 6, “Dependência de opióides”, Nancy Haug, James Sorensen, Valerie Gruber e Ypung Song descrevem algumas intervenções clínicas para conter lapsos e recaídas da dependência de opióides, tais como a entrevista motivacional, a terapia cognitivo-comportamental, o manejo de contingências, a terapia de grupos e regimes de tratamento residencial. Discutem o tratamento farmacológico dos usuários de ópio e terapias alternativas que ajudam no tratamento e recuperação, como a acupuntura e a espiritualidade. Os autores concluem que, apesar da grande variedade de tratamento trazida pelos avanços científicos, ainda há um alto índice de recaída entre os dependentes de opióides.

No Capítulo 7, “Abuso e dependência de *cannabis*”, Roger Roffman e Robert Stephens abordam o uso, a epidemiologia da *cannabis* e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no tratamento destes pacientes, uma vez que eles não acreditam que a *cannabis* seja prejudicial e questionam os efeitos adversos, a abstinência e a dependência dessa droga. No decorrer do capítulo, são apresentados relatos de estudos de intervenções baseados em estratégias cognitivo-comportamentais focadas na prevenção de recaída.

No capítulo 8, “*club drugs*, alucinógenos, inalantes e esteróides”, cujos autores são Jason Kilmer, Jessica Crounce e Rebekka Palmer, é descrito o surgimento, as formas de uso, os efeitos psicológicos e fisiológicos, as consequências e realização de pesquisa científica das seguintes drogas: MDMA/Ecstasy, ketamina, GHB, *club drug*, alucinógenos, dextrometorfano, inalantes e esteróides anabolizantes androgênicos. A prevenção de recaída foi identificada como uma abordagem de tratamento eficaz segundo o National Institute on Drug Abuse. Porém, é relevante acrescentar que têm sido escassos os estudos clínicos referente à avaliação do impacto das estratégias da prevenção de recaída com as *club drug*, alucinógenos, inalantes e esteróides anabolizantes androgênicos.

O capítulo 9, “Transtornos alimentares e obesidade”, escrito por R. Lorraine Collins, apresenta modelos de tratamento para os transtornos citados, como por exemplo a terapia cognitivo-comportamental, uma abordagem

amplamente escolhida pelos indivíduos que sofrem transtornos alimentares, principalmente a bulimia nervosa. A autora focaliza no modelo de prevenção de recaída que se mostra promissor, apesar de não ser o modelo mais escolhido pelos profissionais, em virtude de ser pouco aplicado na clínica.

No Capítulo 10, Howard Shaffer e Debi LaPlante, abordam o “Tratamento dos transtornos de jogo” mostrando de modo detalhado e claro os avanços e limitações pertinentes ao tratamento. Os autores discutem os modelos explicativos do jogo patológico, sua prevenção, avaliação e diagnóstico e as modalidades de tratamento, dentre elas o tratamento breve, a substituição comportamental, a psicoterapia psicodinâmica, o aconselhamento do manejo financeiro, a terapia cognitivo-comportamental e a prevenção de recaída. Apresentam pesquisas referentes ao tratamento medicamentoso, às tendências ao transtorno na população e às comorbidades. Discutem também os estágios motivacionais e os fatores que influenciam no resultado do tratamento.

No capítulo 11, “Melhorando o modelo de prevenção de recaída para transgressores sexuais”, Jennifer Wheeler, William George e Susan Stoner, apresentam estudos longitudinais, mostrando que o transgressor que se trata possui taxa significativamente menor de recidiva do que aquele que não se trata. Tem como objetivo apresentar modelos de intervenção para os transgressores sexuais. São eles, a prevenção de recaída, a terapia de redução de risco de recaída (T3R), as terapias cognitivo-comportamentais (TCC) e a terapia comportamental dialética (TCD), explicada por meio de módulos chamados de treinamento de habilidades, cuja meta é detectar o comportamento do problema, interrompê-lo e trocá-lo por uma resposta mais efetiva.

No capítulo 12, Tina Zawacki, Susan Stoner e William George escrevem sobre “Comportamentos sexuais de risco”, tendo como foco principal o HIV/AIDS. Descrevem ao longo do texto intervenções psicossociais, cognitivo-comportamentais e de prevenção de recaída, a fim de desenvolver o equilíbrio sexual no indivíduo. Analisam as vantagens e limitações de cada uma delas.

Os estudos aos quais os autores fazem referência são baseados na realidade de seu contexto. Seria interessante realizar uma obra como esta reunindo estudos e pesquisas nacionais a fim de avaliar a eficácia da prevenção de recaída na realidade brasileira.